

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

| | |
|-------------------------|------|
| Um anno | 1220 |
| Seis mezes | 660 |
| Brazil, anno | 2300 |
| Africa, anno | 1420 |
| Numero avulso | 603 |

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

PROPOSTAS DE FINANÇAS

Segundo resam os jornaes da capital vão ser decretadas as chamadas medidas de fazenda com as quaes o governo procura equilibrar, tanto quanto possível, o orçamento do Estado, elevando para isso, é logico, os respetivos impostos.

Do que sobre o assunto se tem dito e publicado vê se que é a **propriedade** o bode espiatorio dos reclamados sacrificios de guerra, falando-se já em triplicar ou quadruplicar a respetiva contribuição predial, sem se querer saber se ela pode ou não com tão extraordinaria exigencia e sem se que ao mesmo tempo se mostre, como seria mister, que ao commercio e á industria—evidentemente não menos prosperos que a lavoura—equivariantes exigencias se fazem!

Mas a mais curiosa dessas anunciadas medidas de fazenda é aquella que se anuncia para as propriedades que venham a produzir mais rendimento do que aqueles por que andam inscritas na matriz, as quaes, segundo se afirma, serão mandadas vender em leilão publico dando-se, do seu produto, ao proprietario a parte correspondente ao rendimento coletivo do predio assim leiloado e sendo o resto destinado ao Estado e aos funcionarios encarregados de taes serviços!!

Ora isto lê-se e não se acredita, mandando a nossa lealdade que aqui bem alto se afirma que não podemos atribuir ao sr. Ministro das Finanças um disparate de tal ordem, a não ser que s. ex.^a tivesse o deliberado proposito de aniquilar completamente a nossa principal fonte de riqueza nacional.

E' um facto perfeitamente averiguado e hoje unanimemente apregoada por todas as nações cultas que é na terra que se encontram os principaes elementos de riqueza sendo as nacionalidades tanto mais independentes e prosperas quanto mais souberem desenvolver e aperfeiçoar a industria das terras;

Paralelamente é tambem do dominio publico a necessidade que nos assiste de intensificar e aperfeiçoar a nossa agricultura sobre tudo na parte que aos cereaes diz respeito e que importamos em grande quanti-

dade, quanto é certo que podiamos produzir para as necessidades do nosso consumo.

Nestas condições que de resto são, repetimos, tudo quanto ha de mais verdadeiras e conhecidas, de esperar era que por parte do governo, a par, é claro, das exigencias tributarias que não pôde deixar de fazer-se á propriedade, importantes medidas de fomento fossem decretadas, que elevassem tanto quanto possível, a respetiva produção, no duplo objetivo de ajudar o lavrador a face aos sacrificios que lhe são impostos e de evitar, ao mesmo tempo, a drenagem de milhares e milhares de contos de réis em ouro, que anualmente sahem do paiz para a aquisição do trigo e milho que precisamos importar.

Mas se em vez disto, e como ás annunciadas medidas se atribue se bem dizer ao proprietario que **não produz mais** do que na inscrição predial está atribuido aos seus predios sob pena destes lhe serem vendidos em praça, como atraz já referimos, então temos de concordar que taes medidas, de resultados absolutamente negativos, estão destinadas a um insucesso ruído, cujos nefastos efeitos este pobre paiz terá de sofrer amargamente.

Não pôde ser! o sr. Ministro das Finanças que é, evidentemente, uma criatura inteligente e refletida e que decerto se não meteu d'animo leve em tão momentoso assunto hade ponderal-o sob os seus multiplos aspectos não podendo decretar medidas como as que lhe atribuem e a que nos vimos referindo que fariam o descredito completo dos seus méritos e forçariam os lavradores a uma atitude que não é decerto a que o paiz deles reclama.

Voltando ainda aos sacrificios tributarios da guerra, que, como toda a gente sabe, são inevitaveis, não podemos deixar de lembrar a quem de direito a necessidade que existe deles serem **equitativa e simultaneamente reclamados de todos os elementos produtores do paiz** não recabindo mais pesadamente sobre a agricultura que sobre a industria nem mais sobre esta que

sobre o commercio ou sobre o capital.

Gastou-se muito dinheiro com a guerra, que talvez bem podessemos e deveressemos ter evitado, é certo, e esse dinheiro tem o paiz de pagal-o por honra sua e em cumprimento dos seus compromissos. Pois bem! devidam-se equitativamente esses encargos e desenvolvam-se paralelamente as nossas fontes de riqueza para que todos lhe possamos fazer face como é do nosso brio e decerto desejo de todos nós.

José Maria Curado d'Almeida

Tem passado bastante incomodado este nosso presadissimo amigo e abastado proprietario, da Ribeira de S. Pedro desta freguezia, que felizmente já vem experimentando sensiveis melhoras nestes ultimos dias.

Fazemos votos sinceros pelo rapido restabelecimento deste honrado e estimado cidadão a quem d'aqui enviamos os nossos cumprimentos.

Ainda o açúcar

Sabemos que num estabelecimento desta vila se tem dito a varios freguezes que é a Camara a culpada de aqui se não vender açúcar a dez tostões o kilo!

Ora isto é absolutamente falso e o comerciante em questão faz uso deste extratagem para melhor ir cometendo o grande crime de vender ao pobre povo o açúcar a mais de dois mil réis cada kilo!!

Mas saiba o povo que esse comerciante ou qualquer outro comerciante ou produtor que vender atualmente os generos de primeira necessidade por preços superiores aos da tabela incorre, além da pena de cadeia, na multa minima de um conto de réis, que será aplicada pelo M.^o Juiz logo que lhe participem o facto com duas testemunhas sendo o produto da multa devidido pelo Estado e por aquele que fôr a Juizo dar parte da infracção.

A nossa digna Camara não é culpada deste e outros commerciantes e produtores roubarém descaradamente o pobre consumidor levando-lhe preços superiores aos da

tabela, o que, além de poder ser punido nos termos que deixamos referidos, representa um verdadeiro roubo.

A Camara só tem cuidado e cuida em obter e distribuir açúcar e milho barato, e ainda ha pouco dias o seu estimado presidente não quiz fazer por si só uma requisição de **dez mil kilos** d'assucar que a firma Godinho & Pinto lhe requeria por que essa firma não rodava o requerido de condições que garantissem a venda de todo esse açúcar por preços rasoaveis.

E bem andou o digno presidente da Camara em proceder com essa cautela pois a verdade é que propondo-se ele reunir extraordinariamente a Camara para estudar e decidir do pedido a referida firma desistiu dele retirando o seu requerimento!

Concluindo, a Camara já pagou em Lisboa o açúcar que lhe foi distribuido e conta que ele venha breve para esta vila onde será distribuido com equidade. Tudo tem feito para beneficiar o povo sendo absolutamente falso o que o tal sr. comerciante tem dito em referencia á Camara.

Vacina contra as hexigas

Tem continuado e continua a ser gratuitamente aplicada pelo digno sub-delegado de saude deste concelho a vacina contra as hexigas, terrivel enfermidade que aqui etacou inumeras pessoas nestes ultimos tempos, fazendo algumas victimas, embora poucas.

A vacinação é feita em todas as quintas-feiras pelas 11 horas na respectiva administração do concelho, sendo a vacina fornecida pela nossa Camara.

Tumultos em Lisboa

Com as diferentes greves que nestes ultimos tempos se declararam em Lisboa deram-se ali os costumados tumultos que desta vez tomaram maior vulto pelo emprego de bombas por parte dos grevistas e desordeiros, o que obrigou a força publica a fazer por vezes uso das armas de fogo, havendo, é claro, victimas a lamentar.

Todavia o governo portou-se com louvavel energia seguindo á risca e com aplauso publico o seu programa de «Ordem publica», primeiro que tudo e que na verdade fez prontamente manter.

A' ULTIMA HORA

Augmento de receita e fomento da riqueza publica

Segundo a remodelação e criação de impostos que o governo vae decretar o Estado deve passar a arrecadar mais o seguinte, com o que o governo conta poder fazer face aos grandes encargos nacionaes:

- Contribuição predial — deses seis mil contos
- Contribuição industrial — deses seis mil contos
- Decima de juros e sumptuaria — dois mil contos
- Imposto de rendimento — cinco mil quinhentos contos
- Registo e selo — vinte e dois mil e quinhentos contos
- Diversos impostos — desesete mil contos
- Cedula pessoal — nove mil contos
- Imposto geral de rendimento — dez mil contos
- Imposto sobre operações da bolsa — quinhentos contos.

Ha ainda o produto das receitas da frota ex-alemã que o governo calcula em seis milhões de libras e que destina á primeira parcela do Fundo de Resurgimento Nacional, grandiosa instituição que vae ser criada, á remodelança da Junta do Credito Publico, e que será exclusivamente destinada á grande obra de Fomento Nacional que d'ha muito o paiz reclama e que o governo se propõe levar a efeito.

Sò temos que louvar os que assim sabem encarar e fazer face aos grandes problemas nacionaes, sendo absoluta crença nossa que o governo terá a encorajal-o na grande obra de resurgimento que se propõe levar a efeito tudo o que o paiz conta de honesto e são.

Vida Nova! Vida Nova!

Dando execução ha promessa que fez de promover rapida e decididamente o barateamento do custo da vida, que tinha atingido preços verdadeiramente exorbitantes, o governo publicou recentemente uma tabela de preços de execução imediata e pela qual os generos de consumo de primeira necessidade foram sensivelmente barateados.

É o comercio de Lisboa, reunindo logo na sede da respectiva Associação para apreciar essa tabela e verdadeiramente compenetrado da gravidade conjuntura que se atravessa, prontamente reconheceu a necessidade de se mudar de processos deliberando observar rigorosamente os preços por ela fixados, embora com bastante prejuizo nos generos já adquiridos, deliberando mais não fazer de futuro compras algumas por preços superiores aos que essa tabela fixou e dando parte de todos os produtores ou armazenistas que por ventura se recusarem a vender por esses preços.

Vida nova! Vida nova! gritaram todos os commerciantes ali reunidos em grande numero na justa comprehensão de movimento de revolta que d'hadias se vem desenvolvendo por toda essa Lisboa, que as tropas tem dominado, é certo mas que já custou muitas vidas.

Vida Nova! Vida Nova gritou o comercio de Lisboa em magna assemblea da sua classe e depois de reconhecer que o Estado não pôde estar patrocinando lucros, que, por exorbitantes, são illegitimos e que circumstancia alguma justifica depois de terminado o estado de guerra que mais ou menos os motivou.

Tem exorbitado a lavoura no preço excessivo dos generos que produz; tem exorbitado a industria nos preços extraordinarios dos artigos que manufactura e tem exorbitado o comercio nos lucros fabulosos com que faz

Milho colonial

Foi já despachado em Lisboa com destino a este concelho mais um wagon de milho colonial requisitado pela digna Camara Municipal para ser vendido no seu celeiro como até aqui se tem feito.

as suas transações, dando tudo isso logar a esta extrema carestia do custo da vida a que chegámos, que para algumas classes é verdadeiramente afflitiva e que pôde conduzir a extremos que o proprio governo não consiga dominar e que lancem portanto o paiz em convulsões pavorosas.

Urge portanto acabar com este perigosissimo estado de cousas para o que todos devem concorrer na medida das suas forças e para o que o governo se acha animado dos mais louvaveis intuitos. Ele publicou já essa tabela de preços que muito vem melhorar a situação do consumidor.

O comercio de Lisboa prontamente se prontificou a observar sem suplicas as suas patrioticas disposições.

E todos nós vamos concorrer decisivamente para a sua execução no nosso meio, denunciando imediatamente no Tribunal todos os que excederem os seus preços nos artigos que vendam, quer eles sejam commerciantes, quer industriaes ou quer lavradores.

Pela nossa parte assim o faremos, e daqui avisamos todos aqueles a quem a tabela visa que não vacilaremos um momento em participar á Justiça as transgressões de que tivermos conhecimento.

Fal-o-hemos somente em prol da comunidade agravaada e sem querer d'ahi tirar lucros de nenhuma especie, pois aos pobres destinaremos inteiramente a parte de qualquer multa que por ventura a lei nos mande dar.

Se todos assim o fizerem. Se todos forem dar imediatamente parte ao sr. dr. Delegado da exigencia illegal de preços que lhe for feita, quem a fizer será rigorosamente punido como a lei determina e duma vez para sempre se acabará com estas exigencias de preços que são intoleraveis.

Outras requisições de milho feitas pela Camara estão ainda por satisfazer, devendo porém ser o á medida que o governo for tendo milho disponivel e entemos que assegurem o abastecimento d'aquela celeiro.

Ex.^{mo} Sr. Director do jornal
«O Figueiroense»

Nesta

Venho por esta fórma importunar V. Ex.^a, mas creio que fará inserir nas colunas do seu muito conceituado jornal esta minha carta, mixta de declaração e esclarecimento.

Como V. Ex.^a deve saber foi no passado domingo, 21, distribuido um manifesto ao povo da comarca de Figueiró dos Vinhos, em que se lhe dizia que do dia 22 em diante devia ser proclamada a greve geral do consumidor contra os artigos de luxo.

Nesse manifesto diz-se textualmente: *a abstenção, por parte do publico, durante 90 dias, da compra dos seguintes artigos: chapéus de homem e senhora, calçado, idem; vestidos, tecidos de lã, tecidos de seda e veludo e, em geral, todos os artigos de luxo.*

Mas interpretações viram nessas palavras do manifesto uma declaração de guerra ao comercio desta vila, que eu não adjectivo para não errar, o que é absolutamente falso, pois não acho que nelas se encerre um ataque ao comercio, mas unicamente a intenção nobilitante, patriótica e altruista de indicar ao povo que não deve comprar objectos de vestuario que hoje estão carissimos, devido não ao preço das obras primas, se bem que caras, mas sim e principalmente, á desmedida ganancia dos fabricantes rapaces.

Abstenção, não é obrigação, portanto compra quem quer, mas, quem for amigo da sua bolsa e do seu paiz, não deve. E' diferente.

No numero de 21 do corrente do jornal de V. Ex.^a aplaude-se a ideia da economia do vestuario e em certa altura diz que as fazendas de lã estão muito mais caras do que o ano passado embora a dita lã esteja por metade do preço.

Isto é symbolico e expressivo. Se o povo se abster durante 90 dias de comprar ao retalhista, este por sua vez não compra ao fabricante, nem ao armazenista e como estes sabem qual a razão, sem duvida hão de reírcar os seus ímpetos de ganancia.

Com isto todos tem a ganhar, inclusive o retalhista que tambem se veste, embora em parte sua o paraizo... duma parcela, ainda que pequena, do El-Dorado.

Não me consta que nesta vila se vendam sedas e veludos, mas se assim é, que tenham paciencia, que eu tambem a tenho para suportar a carestia da vida.

Isto quanto ao esclarecimento.

Quanto a declaração é a seguinte: pertencço, ja toda a gente o sabe, ao comité que fez publicar o supra-dito manifesto e da parte que me cabe tomo inteira responsabilidade, tendo somente pena que ha mais tempo tal ideia não tivesse vindo a lume, pois que eu como pobre patriota, e amigo do povo que é meu irmão, imediatamente a ideia secundado e feito espalhar como agora parecermente fiz.

Esperando da lealdade e amizade por mim de V. Ex.^a que faça publicar esta carta, peço-lhe aceite a mais sincera expressão de amizade do

De V. Ex.^a

M.^o Atento Venerador
Wladimiro d'Almeida

Figueiró dos Vinhos,
23-3-1920

P. S. — Esquecia-me dizer que a letra do manifesto foi copiada textualmente dum jornal de Lisboa, creio que «O Seculo», onde a ideia da abstenção do luxo tem fructificado pela forma mais desvanecedora para todo o bom portuguez.

W. A.

Dr. Pereira de Carvalho

Tem estado retido em casa pela gripe o M.^o Juiz desta comarca e nosso respeitabilissimo amigo sr. dr. Bento Augusto Pereira de Carvalho, por cujas melhoras fazemos sinceros votos.

A greve dos correios

Vae em caminho de completa solução a greve do funcionarios telegrafos-postaes que na sua maioria retomaram já o serviço depois da publicação dum recente decreto do governo que lhe fixou para isso o prazo de 48 horas e mandou que fossem autoados por abandono de logar para em seguida serem demittidos aqueles que se recusassem a assumir as suas funções.

Apesar disso os serviços telegrafos-postaes estão ainda bem longe de se acharem normalizados havendo ainda um grande atraso na correspondencia e funcionando com dificuldades varias o respectivo telegrafo.

A solenidade dos Passos

Com a costumada pompa tem amanhã logar nesta vila a solenidade dos Passos vindo o Senhor da Igreja do Convento para a Igreja Matriz ás 4 horas da tarde.

A procissão será acompanhada da Philharmonica Figueiroense e grande numero de anjos havendo o sermão do encontro e o do Calvario, como nos anos anteriores.

De manhã haverá tambem na Igreja Matriz a cerimonia da «benção dos ramos» seguida de procissão, como é costume.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

2.^a publicação

PELO Juizo de Direito desta comarca e cartorio do segundo officio correm editos de trinta dias, a partir da segunda publicação deste anuncio, cifando o interessado Mario Nunes Gama, ausente nos Estados Unidos do Brazil para assistir a todos os termos até final de inventario orfanologico por obito de seu pae Julio da Gama, morador que foi no lugar de Vila Facnia, desta comarca sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento regular do inventario.

Figueiró dos Vinhos, 8 de março de 1920.

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

O escrivão do 2.^o officio

Fernando Guedes da Silva

AO COMERCIO E INDUSTRIA

Oferece-se socio
comanditario.
Informa esta
re-
dação.

DENTISTA

O Cirurgião dentista J. A. Mota, participa aos seus dig.^{mos} clientes que por motivo de muitos serviços que ultimamente tem apparecido, resolveu conservar-se nesta vila até ao dia 15 de abril.

Mais uma vez pede se houver qualquer reclamação a fazer para ser feita com urgencia; o que muito agradece.

Estrumes de curral e pasto para bois

Compra o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, desta vila.

LOJA

Arrenda-se uma na rua do Sol, servindo para deposito ou para qualquer artista.

Arrenda-se

Arrenda-se a loja onde tem estado o armazem de fazendas de Agria & companhia.

Quem pertender dirija-se ao seu proprietario.

Manoel Luiz Agria Junior

Usem todos

A LUZ DO SOL

Sistema WIZARD
Funciona a gazolina e petroleo

Luz mais clara que a electricidade e por menos dinheiro.

As lampadas WIZARD: são higienicas, simples, solidas, elegantes, e sobretudo muito economicas.

Não demorem os seus pedidos ao Agente

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS

Figueiró dos Vinhos